

## *Museu Itinerante PONTO UFMG: ciência, tecnologia, educação*

Layla Merli Antonio Costa Coimbra<sup>1</sup>

124

### **Resumo**

Este artigo visa mostrar a necessidade e a importância da presença de um Museólogo dentro dos museus, sejam eles de pequeno ou grande porte, funcionando em pontos fixos ou de modo itinerante. Ciente de que grande parte dos museus brasileiros não dispõe deste profissional em seu quadro de funcionários, nossa intenção aqui é mostrar como o trabalho especializado pode ajudar na melhoria desses espaços e, conseqüentemente, contribuir para que sua inserção na sociedade seja mais efetiva. Escolhemos como nosso objeto de estudo o MUSEU ITINERANTE PONTO UFMG, localizado no Centro Pedagógico UFMG, na Escola de Educação Básica e Profissional, pertencente a esta Universidade, o qual tem como missão divulgar, de modo não-formal, o conhecimento científico em regiões mais afastadas dos centros urbanos, socioeconomicamente desprivilegiadas. Esta escolha deveu-se ao fato de que, em reiteradas visitas a este espaço, percebemos a falta de conservação de seu acervo cultural, situação que ocorre também em outras unidades museológicas em nosso país. Desse modo, buscando embasamento teórico em obras voltadas à conservação de patrimônios, incluindo consulta ao Conselho Internacional de Museus (ICOM), realizamos, no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, ações voltadas a preservar os objetos ali encontrados, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. Este trabalho resultou na perfeita organização de seu acervo, na sua documentação, contribuindo assim para um melhor planejamento das atividades do MUSEU PONTO, especialmente quando da execução de exposições itinerantes, atividade das mais executadas por este museu.

### **Palavras-chave**

Museologia; Museu Itinerante; Museu PONTO UFMG; Mediação; Educação não-formal.

Recebido em: 16/05/2023  
Aprovado em: 19/07/2023

<sup>1</sup> Bacharel em Museologia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Desempenhou funções como o atendimento ao público, desenvolvimento de ações educativas, acondicionamento e documentação do acervo museológico, montagem de exposições e avaliação das visitas. Tem experiência na área de Museologia, com ênfase em mediação cultural, educação em museus, documentação museológica e conservação de acervo.  
e-mail: laylamerli@hotmail.com

## ***PONTO UFMG Traveling Museum: science, technology, education***

125

### ***Abstract***

This article aims to show the need and importance of the presence of a Museologist within museums, whether small or large, operating at fixed points or on an itinerant basis. Aware that most Brazilian museums do not have this professional on their staff, our intention here is to show how specialized work can help improve these spaces and, consequently, contribute to their more effective insertion in society. We chose as our object of study the ITINERANT MUSEUM PONTO UFMG, located at the UFMG Pedagogical Center, at the School of Basic and Professional Education, belonging to this University, which has the mission of disseminating, in a non-formal way, scientific knowledge in more remote regions. away from urban centers, socioeconomically underprivileged. This choice was due to the fact that, in repeated visits to this space, we noticed the lack of conservation of its cultural collection, a situation that also occurs in other museum units in our country. In this way, seeking a theoretical basis in works aimed at heritage conservation, including consultation with the International Council of Museums (ICOM), we carried out, from August 2019 to February 2020. actions aimed at preserving the objects found there, ensuring their accessibility to current and future generations. This work resulted in the perfect organization of its collection, in its documentation, thus contributing to a better planning of the activities of the PONTO MUSEUM, especially when carrying out traveling exhibitions, one of the most performed activities by this museum.

### ***Keywords***

Museology; Traveling Museum; PONTO UFMG Museum; Mediation; Non-formal education.

## Introdução

Cada vez mais tem aumentado o interesse e, conseqüentemente, a necessidade de se proporcionar uma educação de qualidade a crianças e adolescentes. Nesse contexto, em que são pensadas novas maneiras de motivar e despertar a curiosidade dos educandos, a criação de modelos inovadores de museus se torna primordial.

Medidas assim vão de encontro com o que está colocado como meta na Agenda Internacional das Nações Unidas para 2030, que é “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (<https://nacoesunidas.org/tema/ods4/page/2/>).

De acordo com a Lei 11904/2009, que instituiu o Estatuto dos Museus, em seu artigo 29º:

Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação. (BRAGA, 2017, p. 63).

Dessa forma, os museus devem encabeçar a educação como uma de suas ações principais, garantindo o acesso de todos ao seu acervo. Para assumir este papel é necessário ampliar ações que fortaleçam o uso educativo de suas exposições, buscar sempre torná-las públicas, além de estabelecer relações com a comunidade e com as escolas. Enfim, deve-se romper “com a visão de uma caixa monumento que encapsula a memória em objetos e legendas, sem se preocupar com as inquirições próprias do social vivido”. (BRAGA, 2017, p. 55).

A democratização do papel educativo dos museus itinerantes de ciência e tecnologia, proporcionada por medidas públicas e institucionais idealizadas majoritariamente por instituições governamentais, estruturou que o museu pode e deve ser um instrumento privilegiado de educação permanente e um centro cultural acessível a todos. (DUARTE, 2013, p. 101).

Desse modo, os museus itinerantes funcionam como facilitadores do aprendizado em ciências e tecnologia, especialmente em comunidades distantes dos centros urbanos, onde ocorre um menor acesso das pessoas a museus com sede fixa. Têm ainda como objetivo sanar falhas educacionais deixadas por metodologias

formais e informais que não suprem as necessidades cognitivas de alunos de educação básica e fundamental.

As exposições interativas, especialmente, são fundamentais para aproximar alunos, pais e até mesmo professores da ciência e da tecnologia, oferecendo-lhes a oportunidade de participação e interação, abrindo espaço para que eles possam realizar a socialização do conhecimento científico, relacionando o mesmo com questões do seu dia a dia. Dessa forma, cumprem com o papel social de todo museu, que é o de popularizar o conhecimento.

127

De acordo com a recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, aprovada em 2015 pela Conferência Geral da UNESCO, considera-se que os museus contribuem para “a fundamentação da solidariedade intelectual e moral da humanidade, oportunidades plenas e iguais de educação para todos, na busca irrestrita da verdade objetiva, e no livre intercâmbio de ideias e conhecimento” (UNESCO, 2015, p. 3).

Nesse contexto, entende-se o relevante papel do Museólogo, expresso na Lei 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que em seu artigo 3º lhe atribui a execução de todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus, tais como: planejar e dirigir exposições de caráter educativo e cultural; coletar, preservar e divulgar o acervo; planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais; definir o espaço adequado à apresentação e guarda de coleções.

### ***Apresentação da instituição***

O Museu Itinerante Ponto UFMG iniciou suas atividades como um programa de extensão de um setor do Centro Pedagógico da referida Universidade, com parcerias públicas e privadas e editais para obtenção de recursos financeiros. Hoje o museu conta com apoios como o da Fundação Renova; CAPES; CNPQ; Instituto Brasileiro de Cultura Científica; Secretaria Municipal e Estadual de Educação e Cultura; Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Porém, devido à redução de investimentos governamentais, os

editais de fomento e ações de extensão têm se tornado escassos, inviabilizando as ações de itinerância, impactando negativamente a missão do museu.

O Museu Itinerante PONTO UFMG conta ainda com a parceria da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e, principalmente, com editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Enquanto a primeira instituição visa à indução de pesquisas e inovações científicas/tecnológicas no Estado de Minas Gerais, a segunda instituição (CNPq) contribui para com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), cujo foco é formular e conduzir políticas de ciência, tecnologia e inovação, na estruturação de novos pesquisadores brasileiros e no reconhecimento das instituições de pesquisas nacionais. (<http://fapemig.br/pt/menu-institucional/quem-somos/>).

Conforme estabelecido pelo Museu Itinerante PONTO UFMG, seu foco é impulsionar a educação popular, desenvolvendo atividades educacionais para reafirmar o valor intrínseco dos museus itinerantes como funcionais para o estímulo à criatividade e bem-estar, devido ao potencial descontraído da construção de conhecimento e do público assistente.

O Museu Itinerante PONTO UFMG, objeto deste artigo, tem buscado cumprir o papel ao qual se propôs, ao contribuir para a ampla difusão da cultura e da educação de qualidade, fundamentada pela solidariedade intelectual e moral idealizada pela recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, aprovada pela UNESCO em 2015.

Utilizando-se da educação não-formal, de recursos audiovisuais e exposições interativas, guiadas por monitores preparados, o Museu PONTO busca contribuir com a propagação da ciência e da tecnologia junto a alunos dos níveis elementar e secundário. Através da exposição de obras e objetos museológicos, de atividades lúdicas, com a participação de mediadores preparados para ouvir o que o público tem a dizer a respeito do desenvolvimento tecnológico e científico, o MUSEU PONTO UFMG busca despertar a curiosidade e o interesse em crianças e adolescentes. Busca também assegurar a educação inclusiva, igualitária e de

qualidade aos cidadãos, oferecendo a todos as mesmas oportunidades, independentemente da sua situação econômica e social, visto que estes objetivos, além de serem foco das instituições de ensino governamentais, são também Objetivos do Desenvolvimento Sustentável idealizado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Seu público se constitui basicamente de jovens e crianças da educação básica de diversas cidades, professores e graduandos de licenciatura. O mesmo se tornou referência em sua área de atuação por sua coleção extensa e de muita qualidade, além de conseguir atender com maestria as muitas cidades mineiras carentes de ciência e cultura. Faz parte da Rede Mineira de Museus, Rede do Programa de Olimpíadas de Conhecimento (POC) e Rede de Museus Iberoamericanos.

Sendo um espaço científico-cultural interativo, este Museu está adaptado em uma unidade móvel, que atende à demanda de universidades, escolas, prefeituras e da iniciativa privada, tendo como intenção primordial contribuir para a difusão da Ciência, Tecnologia e Inovação em escolas de Educação Básica, ampliando a compreensão, pelos estudantes, dos meios científicos de produção e de sua relação com a educação, cultura e sociedade.

O corpo técnico do Museu Itinerante Ponto é composto por professores, bolsistas graduandos, profissionais das áreas de biologia, pedagogia, psicologia, contábeis, matemática, educação física e comunicação social. Embora tratar-se de uma equipe multidisciplinar, que agrega ações positivas ao museu, pois adiciona diversas percepções de mundo e experiências às atividades do mesmo, o Museu carece da presença de um Museólogo em seu quadro de funcionários.

Por se tratar de um museu itinerante de ciência e tecnologia, o mesmo possui um acervo composto por coleções temáticas e um espaço-carro que se desloca constantemente. Um dos públicos mais significativos na visita ao Museu Itinerante Ponto UFMG é o escolar, por sua quantidade. No entanto, a Instituição também atende adultos, idosos, público espontâneo, alunos do EJA (Educação para Jovens e Adultos), entre outros, sempre procurando aproximar o conhecimento exposto e o público, respeitando as especificidades.

Tendo como arcabouço o artigo publicado por Pereira, Chinelli e Coutinho-Silva (2008), cujo estudo de caso refere-se à inserção de museus científicos e tecnológicos em regiões distantes dos grandes centros urbanos por intermédio de um projeto denominado “Ciência vai à escola”, o qual visou avaliar o impacto de atividades de divulgação científica nos visitantes, tem-se que os resultados do estudo

demonstraram que as atividades experimentais exerceram um impacto favorável sobre os participantes, constatando-se um grande interesse por parte dos visitantes em saber mais sobre o tema da exposição após participação nas atividades. (PEREIRA, CHINELLI E COUTINHO-SILVA, 2008, p.100)

Mediante os resultados do projeto “Ciência vai à escola”, fundamentou-se o projeto “Ciência Itinerante”, responsável por levar exposições interativas ao público de menor acesso, valendo-se da construção de experimentos científicos portáteis. No estudo realizado por Pereira, Chinelli e Coutinho-Silva (2008), dados coletados por entrevistas semiestruturadas mostraram que a interação entre conhecimento de qualidade e sociedade ainda se limita a uma pequena parcela da população, o que reflete no desconhecimento de atividades não-formais por comunidades mais distantes das metrópoles. Esse resultado mostra o quanto o ensino não-formal está desvinculado da educação formal, e além disso constata-se que as atividades de divulgação científica ainda não contemplam todos os municípios brasileiros.

Considerando as informações supracitadas, entende-se que as exposições são uma ferramenta poderosa para a educação científica, pois podem permitir que as pessoas interajam com o conteúdo técnico de uma forma envolvente e significativa. As exposições também oferecem a oportunidade de participação e interação, o que pode ajudar na inclusão da sociedade através do ensino não-formal. Os museus, portanto, exercem seu papel principal como ferramenta de mudança social, ao proporcionar aos visitantes uma experiência única e envolvente que os aproxima do conhecimento científico.

Nos museus, as experiências vivenciadas vão além da contemplação e do deleite, pois os mesmos são considerados espaços de aprendizagem diferenciada, através da cultura. As exposições, como parte da missão educacional e cultural das

instituições museológicas, assumem o papel de instrumentos do conhecimento e difusoras de culturas diversas.

Para que as mesmas aconteçam, entretanto, de acordo com GOMES e CAZELLI (2016) o trabalho dos mediadores em museus envolve diversos níveis de diálogo: entre os visitantes e as exposições; entre as pessoas e o saber; entre a arte, a ciência, a história e a sociedade. Podendo assim o mediador realizar o papel de facilitador e guia, promovendo e ampliando a aprendizagem de seus visitantes. São eles que fazem a troca de experiências entre os educadores, o museu e a escola.

Geralmente a visita a um museu é sempre breve, e muitas vezes pode ser a única na vida de um indivíduo. Daí a necessidade de o mediador ter uma comunicação compreensível, respeitando a heterogeneidade de seus públicos, facilitando a democratização do conhecimento, incentivando o aprendizado e a observação, promovendo o exercício da reflexão e estimulando a participação do público. Toda visita deve ser potencializada com ações conjuntas, visando não só a aprendizagem, mas também o encantamento, o pertencimento e a admiração.

Segundo Gomes e Cazelli (2016, p. 26), os mediadores “[...] comumente podem se dedicar a variadas tarefas no museu, relacionadas ao atendimento ao público: dialogam com os visitantes e orientam o uso de aparatos interativos nas exposições; são anfitriões, recebendo e organizando grupos agendados; realizam atividades educativas específicas como shows de ciência; participam de atividades artísticas, como as teatrais, entre outras atribuições”.

O mediador é o elemento de ligação entre a instituição e o público, é a figura chave nos processos de educação e de comunicação, transmite ao público o conhecimento produzido, desperta interesses, sacia curiosidades. É por meio dos mediadores que os visitantes conhecem os museus em seu conteúdo, mas também sua organização e função social. “Mediar é auxiliar nas interpretações, compartilhando concordâncias e significados para que os visitantes possam construir suas próprias relações com os objetos expostos.” (PINTO E GOUVÊA, 2014, p.65)



E quem são os mediadores? Segundo Gomes e Cazelli (2016, p. 26),

Guia, monitor, anfitrião, animador, explicador são algumas das denominações que esse profissional de museus recebe em diversos países, além de mediador. Considera-se que a existência dessas várias denominações é relacionada a diferentes concepções sobre o papel que um mediador de museus deve exercer. Todos esses termos expressam alguma característica ou função que o mediador pode desempenhar, mas que não são as únicas nem as mais importantes. Afinal, a natureza primordial dessa atividade é ser múltipla.

Na teoria, as exposições não precisam depender de mediadores para serem compreendidas, mas no MUSEU PONTO, sem mediadores a exposição fica difícil de ser entendida. O museu possui um programa de capacitação dos mediadores, mas não há atualizações na capacitação, nem discussões e avaliações posteriores da equipe de educação, o que poderia, por meio da troca de experiências, auxiliar na avaliação dos mesmos.

132

Na realidade, o que se tem observado é que, muitas vezes, os museus não conseguem manter um quadro permanente de educadores ou mediadores, e a rotatividade da equipe acaba prejudicando os diálogos que poderiam ser estabelecidos com professores, mesmo após o tempo da visita. Isto prejudica a instituição, pois, ao mesmo tempo em que ela não consegue dar continuidade ao trabalho dentro do museu (discussões, reuniões para saber onde melhorar), também não consegue dar continuidade ao trabalho junto às escolas, uma vez que a troca de experiências entre os educadores, o museu e a escola não é realizada, visto que:

uma maior permanência dos mesmos permitiria consolidar quadros formativos no próprio museu, com amadurecimento de seu projeto educativo, evitando retrabalho de formação e retorno à estaca zero em termos de preparação para o trabalho de recepção de públicos escolares. (BRAGA, 2017, p.57)

Observou-se também que não há uma conversa anterior da equipe do Museu com o professor visitante, a fim de entender as necessidades específicas de aprendizagem dos alunos, sendo a abordagem do museu genérica a todos os tipos de público.

## *Ações de conservação e mediação*

O trabalho realizado junto ao MUSEU PONTO UFMG, no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, teve início com a realização de um diagnóstico completo do acervo do Museu, para o qual contamos com a ajuda de todos os seus integrantes. Esta ação possibilitou-nos obter um maior conhecimento do que o acervo possuía, qual o estado de conservação de seus objetos e onde se encontravam.

Constatou-se então que o Museu PONTO não possuía uma documentação do acervo, listagem de objetos, além de apresentar problemas no estado de conservação dos mesmos. A reserva técnica encontrava-se num local de depósito de resíduos químicos e outros materiais que não apresentavam nenhuma relação com o acervo, como: material de limpeza, solvente, vassoura, mobiliário, equipamentos e material gráfico de divulgação, o que deixava a reserva técnica extremamente propensa a um incêndio.

Diante disso, nos propusemos a uma reestruturação da reserva técnica, no intuito de preservar o rico patrimônio cultural ali guardado, pois, conforme nos alertam Froner e Souza (2008, p.16 apud MACHADO, 2015, p.26), os danos podem ocorrer por

[...] acidentes, ações intencionais ou falta de segurança, manutenção e desrespeito às recomendações de prevenção por parte da instituição. Guarda de produtos químicos sem controle; sistemas elétricos sem manutenção; hidrantes, mangueiras e extintores em más condições; despreparo para emergências são as principais causas.

Nesse processo de reestruturação esbarrou-se com algumas dificuldades, pois, por conta de o museu ser uma instituição pública, todos os recursos necessários que passam por processos burocráticos demoram a ser aprovados e enviados ao campo de trabalho, inviabilizando ações em curto prazo. Desse modo, realizou-se uma pequena intervenção mais urgente, visando minimizar os riscos à coleção, ali detectados.

Para compreender melhor a proposta da conservação, buscou-se uma explicação mais detalhada recorrendo ao Conselho Internacional de Museus (ICOM- CC), que define “Conservação” como:

Todas aquelas medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. A conservação compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração. Todas essas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do bem cultural em questão. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES-RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS., 2010, p. 2 apud SILVA, 2020, p. 3).

E especifica a Conservação Preventiva como:

[...] todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas. Elas são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem, ou mais frequentemente em um grupo de bens, seja qual for sua época ou condições. Essas medidas e ações são indiretas – não interferem nos materiais e nas estruturas dos bens. Não modificam sua aparência. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES-RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS., 2010, p. 3 apud SILVA, 2020, p. 3)

Entendendo que as exposições são parte integrante de um Museu Itinerante, faz-se necessário dizer que é preciso, antes de tudo, que o acervo do Museu esteja documentado e em perfeitas condições de ser exposto. Um bom planejamento, supervisão adequada e uma apropriada previsão dos riscos plausíveis de ocorrerem na sua execução também se tornam imprescindíveis.

Foi nesse sentido que se buscou, no campo da conservação preventiva, modelos de gestão que auxiliassem nas práticas expositivas e de acondicionamento para "acervos itinerantes", o que ajudaria o Museu a minimizar perdas e manter o acervo a salvo para as gerações atuais e futuras. Desse modo, buscou-se planejar um modelo objetivo e possível de acondicionamento do acervo, considerando a sua especificidade de itinerância, buscando uma maior provocação, visibilidade e preocupação do campo museológico para com os museus com características de itinerância.


O MUSEU PONTO UFMG não possuía nenhum registro de documentação museológica de seu acervo, suas peças não eram quantificadas e descritas, não tinham identificação, lista das mesmas em nenhuma ferramenta. Logo, foi constatada a necessidade de desenvolver a documentação museológica baseada no embasamento teórico obtido no curso de Museologia. Realizou-se então uma

documentação museológica completa de seu acervo, com classificação por área do conhecimento (biologia, física e matemática),

Este procedimento colaborou com a identificação de cada item, prevenindo riscos e perdas dos mesmos, além de elaborar opções de monitoramento e controle desses riscos. Segundo Broder (2012, apud RAMOS, 2014, p. 12), risco é “a probabilidade de ocorrer uma perda no presente ou no futuro [...] que traz como resultado final uma perda ou decréscimo de valor num bem”

Assim, foi desenvolvida uma ficha de descrição de peça por peça, com números corridos e agrupando-as de acordo com a temática pessoal, formando uma coleção, conforme este exemplo:

**Figura 1 – Ficha Técnica do Museu Itinerante Ponto UFMG**

<b>MUSEU ITINERANTE PONTO UFMG</b>	
Coleção: Biologia	Localização na instituição: Acervo
Número de registro: MIP/UFMG.biologia-001	
Outros números:	
Objeto: Encéfalo inteiro	
Título:	
Autor ou autoridade: Laboratório de Morfologia/UFMG	
Descrição intrínseca: Base de madeira com o encéfalo inteiro de gesso pintado fixo na mesma.	
Dimensões: 22,3cmX22cmX17cm	
Material: Madeira e gesso	
Procedência: Laboratório de morfologia/UFMG	
Observações: Possui uma marca d'água na madeira com o nome do Museu de Ciências Morfológicas da UFMG	
Tipo de aquisição: Compra	Data de aquisição:
Observações: Possui uma marca d'água na madeira com o nome do Museu de Ciências Morfológicas da UFMG	
Tipo de aquisição: Compra	Data de aquisição:
Estado de conservação: Ótimo	
Descrição extrínseca: Material produzido e vendido pelo Laboratório de Morfologia da Universidade Federal de Minas Gerais.	Objetos associados: Encéfalo fatiado, encéfalo miniatura, encéfalo desmontável, Neurônio, Conjunto de Hipertensão e Sistema nervoso (placa).
Classificação: Grupo de encéfalos	Exposições:
Referências bibliográficas:	Restauração:
Registrado por: <a href="#">Layla Merli Antonio</a> Costa Coimbra (bolsista)	Data do registro: 19/08/2019
Observações:	Pesquisas:
Descritores: Priscila e Gabriel	Autorização de uso:

Fonte: Autoria Própria (2019).

Uma outra atividade também realizada por nós, juntamente com os mediadores atuantes como estagiários no Museu Itinerante Ponto UFMG, ocorreu em Belo Horizonte (cidade sede do museu em questão), na Praça Rui Barbosa, localizada no centro da cidade, em frente a um outro museu, o de Artes e Ofícios, onde foi recebido um público de diversas faixas etárias, EJA e escolas.

Além disso, houve ações em outros bairros, como na região do Barreiro, em que ocorreu a presença de maior público escolar; na região da Pampulha, onde estiveram presentes muitas pessoas do bairro, escolas e famílias. O Museu esteve também no Centro de Referência da Juventude, onde atendeu ao público espontâneo e alunos da rede pública, orientando os visitantes quanto à natureza, poluição do ar, da água, com a simulação de um submarino, além de disponibilizar objetos como: modelos do corpo humano, órgãos, animais, jogos de lógica, experimentos científicos, como imãs, bola de plasma, para aprendizado.

Foto 1: Alunos da Rede Pública na Exposição



Fonte: Autoria própria (2019).

Em média, chegavam a passar pela tenda ou pelo caminhão 800 pessoas. Os mediadores cumpriram o melhor possível seu papel, procurando passar todas as informações de forma leve e de fácil entendimento do público presente.

Foto 2: Alunos da Rede Pública recebendo explicações



Fonte: Autoria própria (2019).

## ***Conclusões***

Após toda uma vivência junto ao MUSEU ITINERANTE PONTO UFMG, foi possível se chegar a algumas conclusões. Primeiramente, a de que, assim como ocorre em outras instituições públicas, os acervos de muitos museus não somente carecem de manutenção, como também de um sistema básico de segurança das obras. No caso do Museu aqui citado, além de não haver um número adequado de monitores, eles também não recebem nenhum treinamento contra possíveis acidentes.

No Museu PONTO, a maior parte das informações sobre os objetos do acervo, tais como data e local de origem, não constavam em nenhuma base de documentação do museu, o que nos leva a crer que a museologia é uma área do conhecimento que ainda não está presente nos recursos e planejamentos das instituições, fazendo com que o devido tratamento da mesma não seja uma atividade de fim.

Muitas vezes foi necessário modificar o plano de intervenção por conta da demora na liberação de verbas, de objetos encontrados que não haviam sido documentados, ou então, por conta da reserva técnica se apresentar tão frágil. Mesmo assim, as ações realizadas resultaram em uma documentação museológica organizada, com os objetos integrados por um projeto de conservação preventiva e a reserva técnica mudando para melhor.

O que se conclui de tudo que foi exposto é que ainda há muitos desafios a serem vencidos no campo museal para que os museus, os brasileiros especialmente, possam realizar com maior assertividade a sua atividade de fim: expor objetos., preservá-los, manter viva a memória de um povo.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES-RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. *Boletim eletrônico da ABRACOR*, n.1, jun. 2010.

BRAGA, Jezulino Lucio Mendes. Desafios e perspectivas para educação museal. Brasília, DF, *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 6, n. 12, p. 55-67, jul./dez. 2017.

BRASIL. *Lei nº 11.904 de janeiro de 2009*. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: <https://bit.ly/3Y77AM4>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. *Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984*. Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Brasília, DF: Presidência da República, [1984]. Disponível em: <https://bit.ly/470nNGI>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRODER, James F.; TUCKER, Eugene. *Risk analysis and the security survey*. 4th ed. Oxford: Elsevier, 2012.

DUARTE, Alice. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda Inovadora. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio*. MAST - vol. 6, número 1, 2013.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

GOMES, I.; CAZELLI, S. *Formação de mediadores em museus de ciências: saberes e práticas*. *Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v.18, n.1, p. 23-46, 2016.

MACHADO, Bruna Pereira. *A importância do diagnóstico de conservação para nortear as ações de preservação em arquivos, bibliotecas e museus*. Brasília: UNB, 2015.

PINTO, Simone; GOUVÊA, Guaracira. Mediação: significações, usos e contextos. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 1-18, dez./2008.

PEREIRA, G. R.; CHINELLI, M. V.; COUTINHO-SILVA, R. *Inserção dos centros e museus de ciências na educação: estudo de caso do impacto de uma atividade museal itinerante*. Ciências & Cognição, v. 13, n. 3, p. 100-119, 2008.

SILVA, R. A. R. D. *ARQUITETURA E URBANISMO: ABORDAGEM ABRANGENTE E POLIVALENTE*. Ponta Grossa - Paraná - Brasil: Atena Editora, 2020. p. 13-18.

UNESCO. Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade: Aprovada em 17 de novembro de 2015 pela Conferência Geral da UNESCO em sua 38ª sessão. *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pela Representação da UNESCO no Brasil*, Paris, v. 2015, n. 38, p. 1-14, nov./2015.